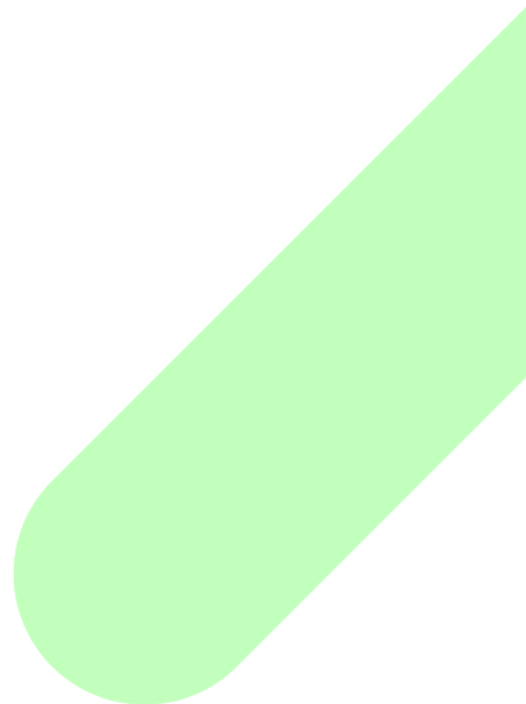
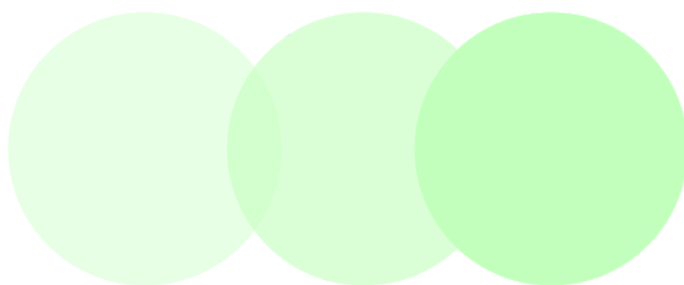




**“PLANO DE TRABALHO PARA IMPLANTAÇÃO E GESTÃO DO MUSEU DO MEIO AMBIENTE
CONSIDERANDO A PARCERIA SHELL E JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO NO ÂMBITO
DO PROGRAMA ECOMUSEU DO JBRJ ”**

PROPONENTE: INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO - IDG CNPJ:

04.393.475/0004-99

RIO DE JANEIRO, 29 DE JULHO DE 2022 .

SUMÁRIO

Apresentação do Plano de Trabalho	3
Operacionalização	3
Objetivo Geral	3
Objetivos Específicos	3
Dos Programas, dos Projetos e/ou Atividades do Museu	4
Programa Institucional	4
Modelo de governança	4
Programa de Gestão Administrativa-Financeira e de Pessoas	4
Governança por meio da Gestão em todas as suas dimensões	5
Programa Educativo e de Divulgação Científica	7
Programa de Acessibilidade	8
Programa de Públicos e Comunidade	9
Programa de Comunicação	10
Diretrizes da Comunicação	10
Programa de Exposições	11
Exposições como forma de comunicação	12
Quadro de Indicadores e Metas	12

1. Apresentação do Plano de Trabalho

O Instituto de Desenvolvimento e Gestão (IDG) propõe, por meio deste documento, uma proposta para a concepção, desenvolvimento, gestão e manutenção do que serão as instalações do MUSEU DO MEIO AMBIENTE, considerando a Parceria SHELL e Jardim Botânico do Rio de Janeiro no âmbito do Programa ECOMUSEU do JBRJ. . A proposta parte de uma narrativa conceitual a partir dos macro temas energia, água e alimentos e transição energética para ocupação do espaço físico existente, além de proposta de atuação educativa, institucional e de públicos.

Este Plano de Trabalho apresenta as metas e resultados projetados para as duas etapas previstas no contrato firmado entre IDG e Shell durante os 36 meses (3 anos) de vigência do documento.

O 1º ano do Contrato abrangerá a consolidação da 1ª etapa: **obras e recuperação do prédio do Museu, a concepção e implantação da exposição de longa duração e a ocupação do espaço**. Os 2ª e 3º anos estarão diretamente focados na **Gestão e funcionamento do Museu**.

2. Operacionalização

As estratégias, metas e resultados propostos para o Museu do Meio Ambiente estão diretamente ligadas com a proposta principal apresentada pelo Instituto, que é trazer o conceito de Ecomuseu, tanto no sentido de dialogar com os diversos espaços do Jardim Botânico, mas principalmente trazendo a ideia de ecologia humana, buscando posicionar o ser humano como parte da natureza, não uma força à parte. Buscamos trazer elementos naturais como principal referência cenográfica, com a flora e a fauna do JB presente em todos os espaços.

O espaço estará aberto ao público segundas e terças-feiras e de quinta-feira à domingo de 08h às 17h.

3. Objetivo Geral

Administrar, em parceria com a Shell e Jardim Botânico do Rio de Janeiro, o Museu do Meio Ambiente de forma consciente e garantindo sua missão institucional, por meio da gestão, gerenciamento, operacionalização e execução de ações e serviços de cultura e museologia, em estreita consonância com a legislação aplicável.

4. Objetivos Específicos

- Criação das instâncias de gestão e acompanhamento;
- Contratações dos bens e/ou serviços necessários;
- Elaboração de Metas e Parâmetros de Monitoramento;
- Apresentação periódica dos resultados (financeiros e de gestão) alcançados durante todo o projeto;
- Fornecer à Shell Boletins de Medição mensal sobre andamento das obras e restauro do equipamento;
- Contratação de pessoal capacitado para operacionalização das atividades de Gestão do Museu
- Treinamento de pessoal;
- Elaboração e aprovação do Plano Museológico;
- Elaboração e aprovação de Gestão;
- Elaboração e aprovação do projeto da exposição permanente;

- Operação e Manutenção do Museu em funcionamento e aberto ao público.

5. Dos Programas, dos Projetos e/ou Atividades do Museu

Os Programas abaixo apresentam as estratégias de ação, objetivas e traduzidas nas metas apresentadas. O monitoramento e avaliação dos resultados estão previstos para ocorrerem semestralmente.

5.1 Programa Institucional

O Programa Institucional abrange a definição, marcos legais, o modelo de gestão e as premissas para o desenvolvimento institucional do Museu, além dos processos de articulação e cooperação entre a instituição e os diferentes agentes com os quais este interage. A seguir são apresentados pontos de convergência e pertinência com o contrato de gestão.

5.1.1 Modelo de governança

O modelo de governança do IDG sustenta-se por meio da integração e do trabalho colaborativo das equipes, da escuta da comunidade e da participação da sociedade civil, representada pelos conselhos, comitês técnicos e parceiros, que garantem o cumprimento da função social do Museu.

Neste sentido, acreditamos que o modelo de gestão do Museu do Meio Ambiente deve seguir baseado nos princípios de governança já adotados pelo IDG, aprimorando suas melhores práticas e resultando em processos ágeis e colaborativos.

O IDG, na qualidade de pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, tem personalidade jurídica de associação civil, dotado de autonomia administrativa, operacional, patrimonial e financeira; possui estatuto social próprio no qual estão estabelecidos seus limites de atuação e sua estrutura organizacional.

A solidez e transparência da gestão do IDG têm por base a atuação de equipes transdisciplinares especializadas, organizadas por meio de um sistema de operação e logística de alto desempenho, com competência para viabilizar a sustentabilidade do Museu

Arregimentado pelo programa de compliance, que abrange todas as políticas, regras, controles internos e externos pelos quais o Museu se orienta, o programa institucional tem como premissa garantir que as ações, programas, contratações e colaboradores estarão em plena conformidade com as regras e legislações aplicadas aos seus processos. Além disso, devem garantir o fiel cumprimento dos diversos instrumentos normativos internos, consolidando a segurança jurídica e financeira da gestão.

Para atingir resultados eficazes e seguros dispõe de um sistema de governança constituído por órgãos independentes que atuam visando a segurança e a transparência na gestão; conta com estrutura normativa definida, com alçadas de aprovação estabelecidas, em que as políticas são submetidas ao Conselho de Administração e as normas internas à Diretoria Executiva e Estatutária. Código de Ética e Conduta, Política de Compras e políticas e normas internas devidamente formalizadas e publicadas integram o programa de compliance do Instituto.

O modelo de governança do IDG é, portanto, um dos pontos chaves do programa Institucional e reflete a maneira colaborativa e integrada pela qual a organização é dirigida.

5.2 Programa de Gestão Administrativa-Financeira e de Pessoas

O programa de gestão coordena as atividades dedicadas à gestão dos recursos materiais, financeiros e à valorização do capital humano, de forma a garantir efetividade e eficiência no cumprimento da missão do Museu. A seguir são apresentados pontos de convergência e pertinência com o contrato de gestão.

O IDG, de acordo com os princípios de governança apresentados no Programa Institucional (item 3.1), manterá seu compromisso com os princípios da legalidade, legitimidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade, eficácia e eficiência nos seus processos, incluindo compras e contratações, e a seleção e gestão do capital humano.

5.2.1 Governança por meio da Gestão em todas as suas dimensões

O programa de gestão adotado pelo IDG objetiva garantir a sustentabilidade, a impessoalidade, a eficiência e a economicidade na aplicação dos recursos humanos e financeiros, a excelência na produção e gestão dos ativos culturais, a responsabilidade fiscal e social e a transparência.

Além disso, suporta a construção de um forte vínculo com os principais beneficiados dos projetos, promovendo sua autonomia e cidadania, e por fim, contribuindo para o desenvolvimento intelectual e profissional dos profissionais envolvidos. O modelo de gestão do IDG aplicado pelo IDG é organizado em torno de quatro dimensões:



Sobre suas dimensões:

a) Gestão, planejamento estratégico e boas práticas:

O sistema de planejamento e gestão administrativa e financeira do IDG conjuga dois grandes elementos: o planejamento estratégico e o monitoramento/avaliação dos processos e resultados de forma a garantir a implantação das melhores práticas.

O planejamento estratégico está focado nos objetivos de longo e médio prazo. Como produto desta etapa são elaborados os macro direcionadores, que deverão compor os indicadores de monitoramento e avaliação e orientar a escolha de metas para a gestão. O segundo grupo se orienta por um referencial de boas práticas, treinamento de equipe,

controle de tarefas, monitoramento de itens de controle, e checagem da qualidade do trabalho desenvolvido. A Gestão por Processos, neste contexto, se apresenta como ferramenta que permite à organização, no dia-a-dia, transformar seus planos em resultados tangíveis. Suporta o processo de melhoria contínua, seja por identificar a fonte de ocorrência de problemas, as circunstâncias e/ou os envolvidos. Entender melhor os processos fim da organização é condição primordial para uma eficiente definição de indicadores que suportem o desenvolvimento da estratégia. O foco no público é fator crítico de sucesso e pode ser melhor compreendido a partir da cadeia de valor da organização. Ela é composta por macroprocessos finalísticos e de suporte.

A partir desta visão é possível compreender quais processos estão sendo monitorados pelos indicadores existentes e seu grau de detalhe, como também aqueles processos que não estão sendo monitorados. O sistema de gestão avalia constantemente estas lacunas e propõe o monitoramento de indicadores ou itens de controle que permitirão aos gestores tomarem decisões a partir de dados e fatos. Já em termos de arcabouço documental, a gestão é ancorada no sistema normativo organizado nas seguintes categorias: Política, Norma, Processos e Procedimentos Operacionais Padrão. Este modelo para ser bem sucedido também deve estar atrelado a um tripé baseado em conhecimento de processo, método e uma liderança inspiradora e comprometida.

A Gestão Administrativa e Financeira está organizada em dois eixos, a saber: Custeio e Investimento. O objetivo principal é buscar ciclicamente melhores resultados com os menores custos através de uma estrutura de governança em gestão de custos centralizada e com rigorosos critérios de aprovação. São definidas ainda metas de gastos que devem ser cumpridas por todos os gestores, bem como a consecução dos objetivos previstos no período. A gestão eficiente passa ainda pela excelência em tecnologia. Todas as áreas mencionadas acima são suportadas por softwares de ponta e tecnologias de comunicação que aceleram a tomada de decisão. Destacamos que o IDG, durante a sua gestão adotou e, pretende manter processos e ferramentas tecnológicas destacados no programa de tecnologia, capazes de controlar toda informação estruturada relativa ao Financeiro, Contábil, Compras e Patrimônio.

b) Gestão ética e transparente (accountability)

As premissas de governança e accountability suportam o foco na transparência e relacionamento com os principais parceiros e mantenedores do projeto. Em termos de accountability, o objetivo é assegurar a qualidade da contabilidade, auditoria, divulgação de resultados e conexão da estratégia da organização com questões sociais relacionadas a seu propósito, atendendo as diretrizes previstas na legislação de organizações sociais e sua regulamentação. Em termos de gestão, o objetivo é qualificar o bom fluxo da informação e conhecimento entre as partes envolvidas, com racionalidade nos custos e atendimento às regulações e normas vigentes sobre a matéria. Cabe acrescentar que realizamos avaliação periódica de resultados a fim de fornecer subsídios para a melhoria contínua da gestão.

c) Gestão do capital humano

A formação de uma equipe multidisciplinar, composta por diferentes tipos de profissionais, que têm habilidades técnicas diversas, perfis comportamentais variados, vivências e experiências distintas, é uma premissa importante na constituição do quadro de colaboradores do Museu. Acreditamos que a multidisciplinaridade proporciona maior produtividade da equipe, além de propiciar uma forma de atuação mais integrada e sistêmica para um único propósito: tornar o Museu do Meio Ambiente mais eficiente e ágil nas suas ações.

Nesse sentido, a política de recrutamento e seleção está focada em processos de atração de profissionais inovadores e dinâmicos, realizando suas tarefas de modo alinhado com

os valores e eixos curatoriais do Museu, atendendo à premissa de horizontalidade da gestão, criamos grupos de trabalho internos, que, por meio de fóruns curatoriais, realizam reflexões e que embasam decisões estratégicas que visam otimizar o uso dos recursos financeiros e humanos do Museu.

5.3 Programa Educativo e de Divulgação Científica

O Programa de Educação e Divulgação Científica contempla a produção e a divulgação de informações sobre temas abordados pelo Jardim Botânico do Rio de Janeiro com os seus diferentes públicos, assim como o engajamento desses públicos com a ciência, a tecnologia e a inovação, principalmente na sua interface com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Considerando conceitos do engajamento público com a ciência e dos estudos de futuro, esse programa abrange as atividades do Ecomuseu a ser implementado, o que não exclui as possibilidades da sua conexão com outras áreas, atividades e espaços do JBRJ.

A ciência à serviço da sociedade

Vivemos um período de mudanças aceleradas, profundas e interconectadas que estão moldando o futuro, hoje. As evidências do impacto do modelo de desenvolvimento econômico predominante sobre o Sistema Terra - seja a alteração da atmosfera, dos oceanos, do solo, da biodiversidade ou do clima, e da própria sociedade, gera um consenso cada vez maior na comunidade científica que ingressamos em uma nova época geológica, o Antropoceno. Nela, essas alterações provocam a desestabilização dos fluxos do planeta e se voltam contra os humanos, em especial os segmentos da população economicamente e socialmente vulneráveis, tal como mostram a emergência climática ou a pandemia do novo coronavírus. Esse também é um período de grandes oportunidades, com a expansão do conhecimento nas mais diferentes áreas, com a emergência de novas tecnologias e inovações capazes de solucionar problemas e superar obstáculos que impediam novos caminhos em direção ao futuro e de transição energética.

Entre desafios e oportunidades, esse período requer e irá requerer ainda mais da sociedade uma visão complexa - que integre os sistemas humanos aos ecossistemas -, uma responsabilidade intergeracional - que integre a vida das gerações atuais às futuras - e uma orientação para futuros plurais, adaptativos e regenerativos. A ciência tem um papel fundamental para a sociedade nesse momento de mudanças globais. Por isso, entendemos que para este projeto de “museu educador-científico” o conhecimento científico não pode ser um processo isolado da sociedade. Ele é um processo social em si, entre tantos outros, e, como tal, interage com a política, a economia e a cultura; influencia e é influenciado pelos rumos do desenvolvimento.

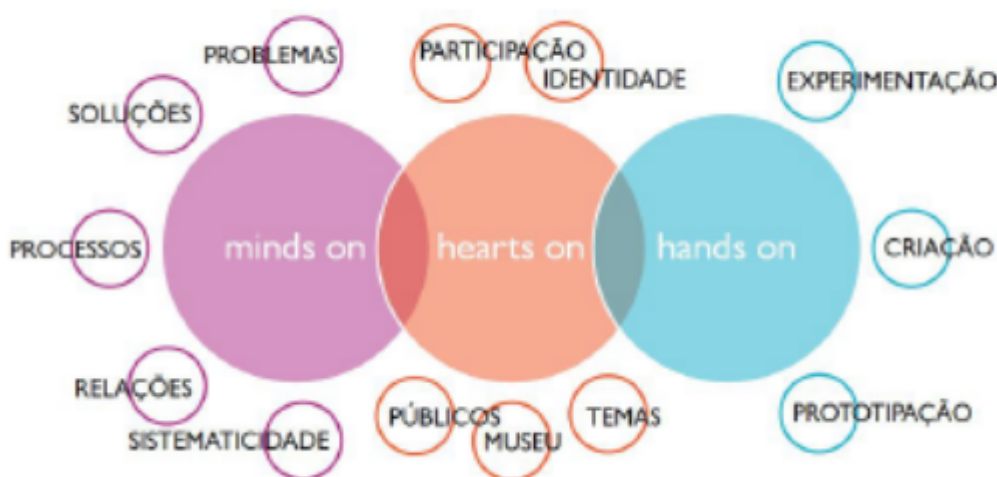
Por esse motivo, a sociedade deve se apropriar da ciência, conhecendo os seus processos, e não apenas os seus resultados. Assim, a visão do Museu não deve ser levar “ciência para a sociedade”, e sim de se fazer “ciência em sociedade” (BAUER, 2009).

Ao lado do letramento científico, o letramento sobre futuros se torna uma habilidade fundamental para as pessoas compreenderem e participarem das grandes transformações do século 21, na medida em que trazer cenários de futuro para o presente faz com que esses mesmos cenários sejam ativados ou desativados.

Enquanto um museu educador de ciências que aborda as oportunidades e os desafios para enfrentar a transição energética nas próximas décadas, esse olhar para o futuro deverá reverberar de diferentes formas neste Espaço. O programa de Educação e Pesquisa Científica terá por objetivo posicionar o Museu do Meio Ambiente como centro de promoção de conhecimento sobre a percepção pública em relação às questões globais de Energia conectadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a temas orientados para o futuro. Este programa será responsável pelos estudos do público deste

espaço e da condução de projetos para o fortalecimento do ecossistema da ciência na Educação Básica, Ensino Superior e Pós-graduação.

Embora sejam diferentes, essas áreas (Educação e Divulgação/ Pesquisa Científica) e programas usam uma abordagem integrada que poderá enriquecer a experiência oferecida para este projeto aos seus públicos: a área Educativa, atua na promoção de reflexões sobre problemas, proposição de soluções, identificação de processos, relações de causa e efeito ou sistematicidade: é o tipo de interação chamada *minds on*. Por sua vez, o espaço expositivo as atividades estimulam o fazer, a criação, a experimentação, a prototipação: elas possuem o perfil *hands on*. E, como um elemento agregador, ambas as áreas - Educação e Exposição - buscam formas de interação capazes de gerar uma sensação de participação, de identidade entre o público e suas comunidades e os temas abordados - uma interação *hearts on*.



Neste processo, os desafios a serem enfrentados pelo projeto, por meio deste programa, será o de ampliar o alcance da divulgação da ciência, com foco nas áreas STEM, aumentando seu impacto social, ao aproximar a ciência do cotidiano das pessoas. O Museu do Meio Ambiente deverá ser protagonista na criação de agendas próprias com o objetivo desenvolver uma cultura científica entre os visitantes e sua comunidade, estimulando seu engajamento com a ciência e a reflexão sobre seu papel na sociedade.

Deverá considerar ainda a difusão de conteúdos digitais e oferta de atividades que possam ser realizadas pelo público em casa, visando atender públicos que, por qualquer motivo, ainda estiverem impedidos de realizar uma visita presencial. Numa visão mais ampliada das relações deste espaço com seus diversos públicos, será um programa posicionado como um Espaço Educativo, que instiga a curiosidade, apresenta perguntas desafiadoras e que buscará criar uma experiência transformadora através de valores éticos e humanos.

5.4 Programa de Acessibilidade

O Programa de Acessibilidade contempla todas as orientações e ações que têm por objetivo garantir o acesso de todas as pessoas não apenas ao espaço do Museu, mas à possibilidade de participar da programação científica e cultural, ações educativas, exposições e experiências oferecidas aos visitantes, tanto presencial quanto on-line.

Para o IDG, a acessibilidade é entendida sob a ótica da convivência plena, que é um dos

valores que guiam nossa atuação, e da prestação de serviços, como instituição a serviço da sociedade. Dessa forma, trabalhamos com um programa horizontal e permanente, que envolve todas as áreas físicas e de conteúdo, e está em constante desenvolvimento, com o objetivo de aprimorar e ampliar as possibilidades de acesso e inclusão que tornem possíveis o contato de todas as pessoas com os conteúdos e espaços do museu.

Consideramos a acessibilidade plena como aspecto fundamental de sua prática, contemplando as intervenções arquitetônicas necessárias para garantir o acesso e circulação à edificação e o acesso às exposições e seus conteúdos através de recursos multissensoriais. Reforçando esta vocação, o IDG promove também a inclusão por meio da atuação direta das equipes que lidam com os públicos, para que estejam preparadas para levar em conta as múltiplas existências, buscando proporcionar a convivência e o bem-estar de todos. De acordo com as recomendações da Política Nacional de Museus, a acessibilidade abrange suas várias dimensões - arquitetônica, metodológica, instrumental, programática, atitudinal e comunicacional - através dos seguintes recursos:

- Piso podotátil, rampas para cadeira de rodas, cadeiras para pessoas com mais de 200 kg, elevadores, fraldários, banheiros adaptados e sinalização universal;
- Mobiliários adaptados para pessoas com deficiência física, mobilidade reduzida ou baixa estatura;
- Maquetes táteis que permitem reconhecer a construção arquitetônica do edifício e seu entorno, bem como os espaços internos do Museu;
- Mapas táteis de textos e legendas em dupla leitura, que permitem a leitura não apenas visual, mas também por meio da escrita Braille;
- Audioguia interativo para o público com deficiência visual que disponibiliza informações arquitetônicas e relacionadas ao conteúdo da exposição de longa duração, com possibilidade de ampliação para o passeio pelo parque;
- Audiodescrição e videoguias em libras para a exposição de longa duração, acessíveis através de aplicativo on-line gratuito;
- Visitas mediadas para público agendado ou espontâneo, acessíveis em Libras, além de visitas cognitivo-sensoriais para pessoas com deficiência intelectual e/ou mental;
- Horário exclusivo para visita de pessoas com deficiência intelectual e/ou mental, e pessoas com autismo e seus acompanhantes.

Os recursos oferecidos tendem a fortalecer a autonomia de pessoas com deficiência nos espaços do museu, promovendo a interação e o atendimento consciente às pessoas e suas diversas formas de estar no mundo. Este deve ser, portanto, um programa em constante desenvolvimento, que reconhece a importância de oferecer outras possibilidades de acesso ao visitante, que tornem possíveis o contato com os conteúdos e espaços do museu.

Será imprescindível dispensar atenção às pessoas com necessidades especiais, para que possam se relacionar com os conteúdos desenvolvidos, não apenas no espaço físico, mas também na dimensão digital. Será fundamental o fortalecimento de parcerias com órgãos públicos, escolas e instituições especializadas na formação de educadores para identificar oportunidades de aprimoramento, e criar visitas adaptadas a pessoas com qualquer tipo de necessidade especial.

Ainda farão parte da programação científica e cultural do Museu diversas atividades para pessoas com deficiência e suas famílias, além de visitas mediadas, presenciais e virtuais, para grupos escolares e não escolares, onde o diálogo será pautado pela diversidade e inclusão.

5.5 Programa de Públicos e Comunidade

Em relação ao programa de relações com seus públicos e comunidade, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ) é beneficiado por estar implantado em uma área de

extensa vegetação, espaços culturais (Parque Lage, Teatro Tom Jobim, etc..) e em uma região de relevância histórica, tanto do ponto de vista urbanístico quanto social.

Localizado em um bairro que leva o seu nome, o JBRJ é uma instituição científica criada em 1808, com a chegada de D. João VI ao Brasil. Hoje, aproximadamente 18.000 habitantes vivem no bairro. Reconhecendo a região e seus moradores como propulsores de transformações profundas, e portadores de uma cultura popular e sofisticada, o Museu do Meio Ambiente deverá continuar a engajar os públicos vizinhos no processo de construção coletiva do seu próprio programa institucional, por meio de projetos e programação cultural e de mobilização. O reconhecimento deverá pautar a forma como o espaço recebe o seu público e desenvolve suas atividades, focados na construção de relações e no bem-estar de com a sua comunidade.

Esta área será responsável pelo planejamento e execução de atividades, ações, projetos e programas que articulem a missão do museu com as organizações e instituições públicas e da sociedade civil existentes nos territórios e comunidades por ele atendidos, bem como será responsável por estabelecer relações sólidas entre o espaço e as comunidades vizinhas.

Atuará na proposição, coordenação e acompanhamento de programas para engajar os públicos vizinhos; fomentará o relacionamento com representantes de programas correlatos e prestará apoio às suas áreas de atendimento, visando fortalecer as interações entre os diversos segmentos de público; atuará na identificação, com a participação das equipes internas, de instituições públicas e/ou da sociedade civil que possam colaborar e interagir com o museu, utilizando metodologias específicas de participação.

O engajamento com a comunidade local é entendido pelo IDG como fundamental para o sucesso dos programas. O Programa deverá, na sua essência, cultivar a relação com as comunidades para garantir visitas regulares, a relação confortável com o espaço físico do museu, a sensação de influência sobre o conteúdo e as atividades, assim como a promoção do próprio equipamento dentro da sua área de influência para instigar o engajamento. Neste sentido, a comunidade é incentivada a participar integralmente como colaboradores do espaço, seja em programas de voluntariado, seja na participação ativa na construção conjunta de atividades.

5.6 Programa de Comunicação

Este programa é responsável pela gestão da marca e da imagem do Museu, através do desenvolvimento de estratégias, e da realização de atividades relacionadas à divulgação dos conteúdos e ações criados, através de diversos canais de comunicação e publicações.

Compreende ainda as atividades proativas de relacionamento com a imprensa e presença nas mídias sociais, em articulação com os demais setores do Museu. A seguir são apresentados pontos de convergência e pertinência com o contrato de gestão.

5.6.1 Diretrizes da Comunicação

O plano do IDG para a divulgação do Museu do Meio Ambiente envolve a utilização articulada de diferentes veículos como catálogos, publicações, vídeos, site, redes sociais, aplicativos e kits, cada um atuando em diferentes tipos de competências.

Neste sentido, propomos que o programa de comunicação seja organizado em torno de três eixos:

- estratégia de atuação e presença digital;
- gestão da assessoria de comunicação e da imagem institucional;

- gestão e consolidação da marca.

a) Estratégia de atuação digital

Este item tem por objetivo dialogar com o público e engajar as pessoas, ampliando a compreensão de que o Museu é muito mais do que as exposições que acontecem no espaço físico.

A presença digital do Museu tem a desafiadora missão de compartilhar o conteúdo de um Museu sustentável com um público muitas vezes pouco habituado com o conteúdo, criando novas possibilidades de diálogo. Esta atuação é considerada essencial para o fortalecimento de sua imagem como Museu Educador, como uma instituição que promove o conhecimento e convida à reflexão sobre o Meio Ambiente.

b) Gestão da assessoria de comunicação e da imagem institucional

Em um cenário de rápidas transformações, com ênfase cada vez maior na atuação digital, a comunicação tem cada vez mais um papel fundamental a desempenhar para manter a relevância da instituição. O fortalecimento da marca do Museu e a consolidação de sua imagem como um Museu referência exigirão o desenvolvimento de estratégias inovadoras que busquem manter e aprimorar sua atratividade e acessibilidade. A presença digital se torna ainda mais central, indo muito além do tour virtual, proporcionando novas experiências que complementam e aprimoram as ações que acontecem no espaço físico, porém com a capacidade de alcançar públicos cada vez mais diversos e em escala global.

A assessoria de comunicação seguirá uma estratégia de atuação proativa, buscando desenvolver pautas amplas e consolidadas, focadas na evidenciação da acessibilidade dos seus canais de comunicação presencial e digital. Para isso, irá acompanhar da forma mais aproximada possível as publicações dos usuários que demonstram engajamento e interesse em torno da instituição.

c) Gestão e consolidação da marca

Este item monitora diretamente o relacionamento dos públicos com a marca e a imagem do Museu, desde o momento em que o visitante decide visitar o Museu do Meio Ambiente (ainda em sua casa ou local de trabalho), mapeando sua jornada até o pós-experiência, analisando suas expectativas, atividades realizadas, pontos de contato presenciais e digitais e a qualidade do atendimento, dos serviços e do conteúdo do Museu. Com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre esta jornada, será criado o ciclo de experiência do visitante, que analisa, através de indicadores de percepções, o relacionamento do visitante com a marca do Museu em diversas plataformas e canais, incluindo interações com as redes proprietárias (site e redes sociais, principalmente) e em outros canais, como por exemplo:

- relacionamento com campanhas on-line;
- relação com plataformas de busca;
- interações com o educativo durante as visitas mediadas;
- circuito percorrido pelo visitante no espaço da exposição de longa duração; e
- feedback recebido pós-visita em pesquisas de satisfação ou na pesquisa de perfil de público.

Em resumo, as ações de comunicação irão promover novas formas de comunicação, engajamento digital, divulgação científica e interação educacional com seus públicos, tanto internamente quanto através de parcerias estratégicas com instituições, parceiros e influenciadores digitais. Essa atuação estruturada exigirá planejamento e definição de estratégias para divulgação de conhecimento, produtos e eventos, levando em consideração o perfil de cada ação, de forma integrada com as demais equipes

profissionais do IDG e programas do Museu.

5.7 Programa de Exposições

Este programa reúne os processos de criação, produção, manutenção e atualização de exposições, e metodologias relativas a todos os espaços e processos expositivos do Museu, sejam eles internos ou externos, incluindo as normas e critérios estabelecidos para o desenvolvimento de exposições.

O programa de exposições abarca tanto exposições criadas e desenvolvidas pela equipe do Museu do Meio Ambiente, exposições desenvolvidas por outras instituições e montadas no Museu e ainda exposições concebidas internamente, mas desenvolvida com outros parceiros para complementar as narrativas criadas internamente com materiais e conteúdos.

5.7.1 Exposições como forma de comunicação

A realização de exposições é uma das principais formas de comunicação do Museu com seus públicos e fonte de atração de visitação. Através delas é possível apresentar temas distintos em consonância com a missão, visão e os objetivos da instituição ou, ainda, focalizar um tema central que é trabalhado sob diferentes perspectivas, em parceria com instituições de pesquisa científica.

O Programa de Exposições será realizado por meio das seguintes ações: utilização dos espaços expositivos acolhendo e desenvolvendo exposições de curta, média ou longa duração, todas com acessibilidade, textos e materiais bilíngues, em consonância com a missão, visão e os objetivos do Museu do Meio Ambiente e suas premissas curatoriais, promovendo a acessibilidade através de tecnologias assistivas e da disponibilização dos conteúdos em diferentes idiomas, além de atualizar e manter os conteúdos da Exposição Principal.

6. Quadro de Indicadores e Metas

Considerando os Programas descritos neste Plano de Trabalho e o prazo contratual de 36 meses, apresentamos abaixo os indicadores e as metas estabelecidas para o período juntamente com os ciclos para avaliação e apresentação dos resultados:

- 2022 - abrangência: 2º Semestre (01 de julho de 2022 a 31 de dezembro de 2022);
- 2023 - abrangência: 1º Semestre (01 de janeiro de 2023 a 30 de junho de 2023) e 2º Semestre (01 de julho de 2023 a 31 de dezembro de 2023);
- 2024 - abrangência: 1º Semestre (01 de janeiro de 2024 a 30 de junho de 2024) e 2º Semestre (01 de julho de 2024 a 31 de dezembro de 2024);
- 2025 - abrangência: 1º Semestre (01 de janeiro de 2025 a 30 de junho de 2025).

Observação: Os resultados serão apresentados em até 30 dias após o encerramento do semestre.

Ano 01 - 12 MESES (Obras e Implantação do Museu)				
	EIXO TEMÁTICO / PROGRAMA	INDICADOR	Mensuração	Previsto
1	Gestão	Projeto de Execução das obras	Aprovação do Projeto da obra e orçamento	1º SEM 1 2º SEM - META ANUAL 1
2		Obras	Contratação de empresa especializada para realizar a execução das obras	1º SEM 1 2º SEM - META ANUAL 1
3		Licenças para execução das Obras	Aprovação dos projetos juntos aos órgãos competentes (IPHAN, Corpo de Bombeiros, dentre outros)	1º SEM 1 2º SEM - META ANUAL 1
4		Plano de Gestão	Entrega do Plano de Gestão do Museu	1º SEM 1 2º SEM - META ANUAL 1
5		Restauração	Contratação de pessoal para realizar restauro do Museu	1º SEM 1 2º SEM - META ANUAL 1
6		Equipe dedicada - Gestão Museu	Contratação de equipe dedicada para realização da Gestão	1º SEM - 2º SEM 1 META ANUAL 1
7		Treinamento de equipes	Treinar 100% dos colaboradores contratados para realizar a operação e gestão do Museu	1º SEM - 2º SEM 100% META ANUAL 100%
8		Fornecedores	Contratação de fornecedores / terceirizados	1º SEM - 2º SEM 1 META ANUAL 1
9		Relação de bens móveis	Relação dos bens permanentes adquiridos no ano	1º SEM - 2º SEM 1 META ANUAL 1
10		Facility Report	Entrega de Facility Report	1º SEM - 2º SEM 1 META ANUAL 1
12		Curadoria da exposição e consultorias técnicas	Contratação de equipe para conceituação e elaboração da exposição principal	1º SEM 1 2º SEM - META ANUAL 1
13		Licenciamento de direitos autorais e conexos	Pesquisa e licenciamento de direitos autorais e conexos	1º SEM 1 2º SEM - META ANUAL 1
14		Plano de Museológico	Aprovação do Plano Museológico	1º SEM 1 2º SEM - META ANUAL 1
15		Projeto da exposição	Entrega do projeto da exposição de longa duração	1º SEM 1 2º SEM - META ANUAL 1
16		Implantação da Exposição Permanente	Implantação da Exposição Permanente	1º SEM - 2º SEM 1 META ANUAL 1
17		Exposição principal	Abertura da exposição principal	1º SEM - 2º SEM 1 META ANUAL 1
18	Comunicação	Plano de Comunicação	Desenho do plano de comunicação e divulgação do Museu	1º SEM 1 2º SEM - META ANUAL 1
19	Públicos e Comunidade	Vizinhos do Amanhã	Encontros para aumentar engajamento com os vizinhos	1º SEM - 2º SEM 2 META ANUAL 2

Ano 02 - 12 MESES (Gestão e Operação do Museu)					
	EIXO TEMÁTICO / PROGRAMA	INDICADOR	Mensuração	Previsto	
1	Públicos e Comunidade	Vizinhos do Museu	Encontros para aumentar engajamento com os vizinhos	1º SEM	6
				2º SEM	12
				META ANUAL	18
2		Visitantes	Total de público visitante	1º SEM	108.000
				2º SEM	113.400
				META ANUAL	221.400
3	Educativo	Público atendido por visitas educativas	Número de público atendido por visitas educativas	1º SEM	-
				2º SEM	22.680
				META ANUAL	22.680
4		Público atendido por visitas educativas com perfil de estudante	Número de público atendido por visitas educativas com perfil de estudante	1º SEM	-
				2º SEM	400
				META ANUAL	400
5	Acessibilidade / Educativo	Visitas mediadas para público específico	Visitas mediadas em libras, além de visitas cognitivas sensoriais para pessoas com deficiência	1º SEM	6
				2º SEM	12
				META ANUAL	18
6	Comunicação	Publicação - Livro Ecomuseu Jardim Botânico do Rio de Janeiro	Elaboração e publicação - Livro Ecomuseu Jardim Botânico do Rio de Janeiro	1º SEM	1
				2º SEM	-
				META ANUAL	1
7	Exposição	% de satisfação dos visitantes com o programa expositivo	% de satisfação dos visitantes com o programa expositivo	1º SEM	80%
				2º SEM	80%
				META ANUAL	80%
8	Gestão	% de satisfação dos visitantes com os serviços prestados	% de satisfação dos visitantes com os serviços prestados	1º SEM	80%
				2º SEM	80%
				META ANUAL	80%
9		Reportes de operação do Museu	Relatórios semestrais sobre metas e resultados	1º SEM	1
				2º SEM	1
				META ANUAL	2
10		Treinamento de equipes	Treinar 100% dos colaboradores contratados para realizar a operação e gestão do Museu	1º SEM	100%
				2º SEM	100%
				META ANUAL	100%
11		Relação de bens móveis	Relação dos bens permanentes adquiridos no ano	1º SEM	-
				2º SEM	1
				META ANUAL	1

Ano 03 - 12 MESES (Gestão e Operação do Museu)					
	EIXO TEMÁTICO / PROGRAMA	INDICADOR	Mensuração	Previsto	
1	Públicos e Comunidade	Visitantes	Total de público visitante	3º SEM	113.400
				4º SEM	119.070
				META ANUAL	232.470
2		Vizinhos do Museu	Encontros para aumentar engajamento com os vizinhos	3º SEM	12
				4º SEM	12
				META ANUAL	24
3	Educativo	Público atendido por visitas educativas	Número de público atendido por visitas educativas	3º SEM	22.680
				4º SEM	23.814
				META ANUAL	46.494
4		Público atendido por visitas educativas com perfil de estudante	Número de público atendido por visitas educativas com perfil de estudante	3º SEM	400
				4º SEM	400
				META ANUAL	800
5	Acessibilidade / Educativo	Visitas mediadas para público específico	Visitas mediadas em libras, além de visitas cognitivas sensoriais para pessoas com deficiência	3º SEM	12
				4º SEM	12
				META ANUAL	24
6	Exposição	% de satisfação dos visitantes com o programa expositivo	% de satisfação dos visitantes com o programa expositivo	3º SEM	80%
				4º SEM	80%
				META ANUAL	80%
7	Gestão	% de satisfação dos visitantes com os serviços prestados	% de satisfação dos visitantes com os serviços prestados	3º SEM	80%
				4º SEM	80%
				META ANUAL	80%
8		Reportes de operação do Museu	Relatórios semestrais sobre metas e resultados	3º SEM	1
				4º SEM	1
				META ANUAL	2
9		Treinamento de equipes	Treinar 100% dos colaboradores contratados para realizar a operação e gestão do Museu	3º SEM	100%
				4º SEM	100%
				META ANUAL	100%
10		Relação de bens móveis	Relação dos bens permanentes adquiridos no ano	3º SEM	-
				4º SEM	1
				META ANUAL	1